



### **Fechamento de 20/08/18** **Pesquisa eleitoral influencia mercados**

O dia foi marcado por recuperações nos principais mercados acionários do mundo, ainda reverberando encontro do segundo escalão da China e EUA para discutir relações comerciais, preparatórias de provável encontro entre Trump e Xi Jinping inicialmente marcado para o mês de novembro. Adicionalmente, tivemos ainda pressões sobre a lira turca e declarações de Erdogan que não deixará a lira desvalorizar.

No Brasil, a situação foi diferente, com duas influências maiores. O vencimento de opções para o prazo agosto na Bovespa e a divulgação da pesquisa CNT/MDA sobre intenção de voto em presidencialistas. O exercício de opções de agosto foi forte e atingiu R\$ 8,0 bilhões, o que sinaliza ajustes posteriores e manutenção da volatilidade dos mercados. A pesquisa eleitoral foi mal absorvida pelos investidores e provocou forte elevação da taxa cambial, que atingiu R\$ 3,97.

A pesquisa CNT/MDA trouxe Lula crescendo e liderando com 37,3%, com Bolsonaro em segundo com 18,3%. Alckmin sobe pouco, de 4,0% para 4,9%. Sem Lula, que é o ambiente mais provável, Haddad passa a 17,3%, com 11,9% para Marina Silva e Ciro Gomes com 9,6%. Porém, sem Lula os votos em brancos e nulos atingem 31,3% e indecisos com 16,6%. Portanto, situação ainda completamente indefinida. O mesmo acontece no segundo turno, com Bolsonaro ao redor de 29% e empate técnico com Alckmin, Ciro e Marina. Novamente muita indefinição. Por incrível que pareça, Lula tem menor rejeição que Bolsonaro, com respectivamente 41,9% e 53,7%.

A nova pesquisa semanal Focus do Bacen veio com poucas variações em relação à anterior, mas com reduções pequenas quando avaliadas pelo setor externo. FGV divulgou o monitor do PIB referente ao mês de junho com expansão de 3,3% e contra igual período de 2017 com 2,4%. No segundo trimestre, houve expansão de 0,3%, o que evidencia a lenta recuperação da economia, mesmo considerando o efeito da greve dos caminhoneiros.

Foi anunciado que o saldo da balança comercial da terceira semana de agosto mostrou superávit de US\$ 1,68 bilhão, deixando o superávit de agosto em US\$ 2,75 bilhões e o ano com saldo positivo de US\$ 36,8 bilhões. Na sequência dos mercados, os DIs mostraram alta dos

juros para diferentes vencimentos e o dólar encerrou em alta de 1,10% e cotado a R\$3,96, a maior cotação desde fevereiro de 2016.

No segmento externo, a previsão é de recuperação da economia da Alemanha no segundo trimestre, mas o conflito comercial pode pesar. Mesmo assim, Weidmann do Bundesbank quer que o BCE comece a reduzir o tamanho do balanço para a normalização da política monetária da região. Em contrapartida, a Itália espera que o BCE estenda o programa de compra de títulos, o que daria alívio nas pressões atuais do sistema financeiro local. Weidmann declarou ainda que a Turquia tem risco gerenciável para os bancos alemães, mas a perda de confiança pode interferir em outros mercados.

Na Turquia, a notícia que o país entrou na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra os EUA por conta da tarifação imposta sobre aço e alumínio que, no seu caso, passou a ser o dobro de outros países. Donald Trump parece incorrigível ao criticar o FED e seu presidente Powell ao declarar que não estão sendo favoráveis a “dinheiro barato”. Bostic do FED de Atlanta segue acreditando em três altas de juros e caminhando para taxa neutra.

No exterior, o petróleo encerrou o dia com alta para o WTI em NY de 0,83%, com o barril cotado a US\$ 66,46, depois do departamento de energia (DOE) ter anunciado venda de reservas estratégicas e problemas com o Irã e saída de petroleiras como, a Total. O euro era transacionado em alta para US\$ 1,147 e notes americanos de dez anos com taxa de juros em queda para 2,82%. O ouro e a prata em alta na Comex e *commodities* agrícolas com comportamento misto.

No mercado acionário, dia de alta da Bolsa de Londres de 0,43%, Paris com +0,65% e Frankfurt com +0,99%. Madri e Milão com valorizações de respectivamente 0,58% e 0,27%. No mercado americano, o Dow Jones com +0,35% e Nasdaq com +0,06%. Na Bovespa, dia de alta de 0,39% e índice em 76.327 pontos.

Na agenda de amanhã, nenhum indicador com capacidade de interferir na tendência dos mercados, tanto no Brasil como no exterior. A FGV anuncia a confiança da indústria em agosto.

Boa noite.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>